



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS: AS CONEXÕES DO TRABALHO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Vera Regina Oliveira Diehl,

Grupo de Pesquisa (F3P-EFICE/ESEFID/UFRGS)<sup>2</sup>

Lisandra Oliveira e Silva,

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F3P-EFICE/ESEFID/UFRGS)

### RESUMO

*Este texto analisa como as experiências na perspectiva da práxis contribuem no processo formativo dos docentes de Educação Física. Para atingir os objetivos, tomamos como referência os princípios de uma etnografia educativa. As informações obtidas contribuem para pensarmos que constituir-se docente é um processo complexo que se desenvolve em um movimento permanente de mudanças. Essas mudanças decorrem do movimento de reflexão das experiências vivenciadas ao longo da sua vida.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física 1; Experiência 2; Filosofia da Práxis 3; Formação Docente 4.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente temática tem sua origem nas provocações para pensar a experiência na perspectiva da filosofia da práxis. Entendemos que a categoria experiência, tema da nossa tese de doutorado que se apresenta finalizada, ainda, necessita de aprofundamento teórico para possíveis avanços das aprendizagens construídas. Destacamos, nesse sentido, que as discussões que aqui se efetiva possibilita construir novos conhecimentos que permeiam a temática experiência na perspectiva da filosofia da práxis, permitindo ações transformadoras no trabalho docente e processo formativo do professorado de Educação Física (EF).

Assim, temos o objetivo de discutir a filosofia da práxis como perspectiva para compreender de que modo as experiências sociais, corporais, esportivas, culturais e políticas

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (F3P-EFICE/ESEFID/UFRGS).



contribuem e subsidiam a constituição do trabalho e o tornar-se docente de EF no contexto escolar.

## DECISÕES METODOLÓGICAS

Para atingir o objetivo, tomamos como referência os princípios de uma etnografia educativa de natureza qualitativa. As informações foram obtidas através das observações registradas no diário de campo, análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas realizada com oito docentes de EF de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA).

## A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS

Destacamos que o ponto de partida para compreender as experiências docentes na perspectiva da filosofia da práxis foram as informações obtidas na pesquisa empírica.

As experiências corporais, esportivas, sociais e corporais durante o Ensino Básico e em outros espaços além da escola, de certo modo, influenciaram na escolha da EF como campo de trabalho. Para Santos, Bracht e Almeida (2009), as experiências antes do ingresso dos docentes na Graduação influenciam no momento das suas escolhas em seguir o trabalho na docência em EF, uma vez que estão relacionadas às suas histórias de vida.

Destacamos que as experiências esportivas, vivenciadas pelo docente Gabriel foram marcantes, determinando sua escolha pela EF no âmbito escolar:

Da oitava série até final do Ensino Médio [...], participei das equipes [...] de vôlei e ali [...] eu comecei a pensar [...] ser professor de Educação Física [...]. Eu queria ser técnico de futebol, [...] só que quando eu comecei a trabalhar de estagiário [...], eu treinei a equipe de futebol [...], de basquete [...], eu tive essas experiências e ali eu peguei desgosto pelo esporte de rendimento. Eu [...] era [...], muito certinho pra trabalhar nesse meio, onde a mentira, onde a falsificação de documento, onde que tu tem que fazer uma coisa por interesse [...] de outra pessoa que não seja pelo bem do grupo [...]. Então, esse tipo de coisa ali com dezoito, dezenove anos [...], eu já vi que não era minha praia (entrevista realizada em 25/09/2015).

É possível perceber, no relato acima, que a experiência vivenciada no contexto do esporte competitivo provocou reflexões, criando condições à tomada de consciência, pressupondo, assim, o diálogo entre a razão e a realidade, ou seja, segundo Thompson (1981), a experiência produzida na “vida material” tem uma relação dinâmica entre o “ser social” e a “consciência social”. Para explicar essa relação dinâmica, esse autor recorre à relação entre o

sujeito e sua cultura e aos valores culturais em que está inserido. Thompson (1981, p. 189) afirma que os sujeitos também “experimentam sua experiência como sentimento e lidam” com valores de modo mais elaborados e essas experiências e convicções pode ser descrita como consciência efetiva e moral.

A docente Luana revela que as diferentes experiências vivenciadas no trabalho docente têm provocado reflexões:

[...] o que eu trago para minha prática docente tem muito mais a ver [...] com minha experiência, mas, [...] eu vi que só o que eu tinha como experiência não dava conta. Então, eu acho que teve mudança [...]. Eu estou sempre me questionando, estou num momento de crise com a minha prática, mas, assim, [...] tudo que eu puder proporcionar em relação ao corpo deles, eu vou tentar, trabalho as questões de conhecer o próprio corpo, de perceber limites, perceber possibilidade [...] (entrevista realizada em 27/10/2015).

Essa crise que a docente manifesta repercute em um processo de reflexão, ou seja, a faz pensar sobre o trabalho docente que realiza com os estudantes. Esse processo reflexivo da docente indica o seu compromisso com a mudança pedagógica no seu trabalho, o que nos remete as considerações de Gramsci (1978, p. 18) quando afirma que “uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente”.

Assim, é possível pensar a experiência na perspectiva da filosofia da práxis na medida em que as reflexões da docente consideram os elementos de sua ação e reorganiza as experiências trabalhadas nas aulas a partir do conjunto de conceitos teóricos, por meio de um diálogo entre a razão e realidade, como possibilidade de provocar mudanças no trabalho docente.

A consideração da docente Samyra de que “muita coisa que acontece nas nossas vidas, nem se tinha intenção, cabe você tentar aprender, fazer uma leitura daquilo que você viveu e aprender com aquilo ali” (entrevista realizada em 24/06/2015), remete-nos à ideia de Thompson (1981, p. 16) de que “a experiência surge espontaneamente no ser social, mas não surge sem pensamento”. Surge porque os seres humanos “são racionais, e refletem sobre o que acontece a eles e ao seu mundo”. Isso significa, segundo Thompson (1981, p. 17) que, “assim como o ser é pensado, também o pensamento é vivido”. Portanto, entendemos que é pela experiência que os sujeitos definem e redefinem suas práticas e pensamentos.



Essa mesma docente evidencia a importância do conhecimento teórico e da Formação na constituição de possibilidades a serem experienciadas no trabalho docente. Samyra afirma o que segue:

Eu tenho embasamento teórico, eu tenho prática para dizer para vocês porque que eu trabalho com a cultura corporal do movimento. Eu venho me deslumbrando, pensando e repensando o que essa cultura corporal de movimento me traz de possibilidades, sem desconstituir a minha formação (entrevista realizada em 24/06/2015).

Para essa docente, o conhecimento teórico e a prática possibilitam trabalhar pedagogicamente os temas da cultura corporal do movimento, contribuindo, desse modo, para a construção e reconstrução das experiências corporais. Essa visão de interação da teoria e da prática em seu poder de mudança possibilita pensar a experiência na perspectiva da práxis, nos remete à ideia de Gramsci (1999, p. 104) que ressalta a relevância entre pensamento e ação, ou seja, “unidade de teoria e prática”, como filosofia da práxis, na atuação dos intelectuais.

O docente Cleber revela que, diante dos desafios pedagógicos do trabalho docente no contexto escolar, torna-se fundamental investir na formação. Esse docente procura na formação o diálogo entre suas experiências e a teoria, ou seja, faz um movimento de reflexão do trabalho docente que realiza no contexto escolar. Cleber afirma ter percebido que,

se tem um critério que pode garantir uma aula de melhor qualidade [...], um deles passa por [...] formação individual [...]. Não existe nenhuma garantia em relação a isso, mas é uma possibilidade de tu poder estar ali dialogando. Para dialogar com quem está fazendo um debate mais sério, amparado teoricamente, [...]autores se posicionando melhor naquilo que tu está fazendo. Então, eu acho que talvez, [...] dá para dizer que ali a gente consiga encontrar outras possibilidades de pensar novas experiências (entrevista realizada em 13/07/2015).

Esse relato sugere que investir na formação pode significar que o docente assuma, para si mesmo, a melhoria nas condições do processo ensino e aprendizagem, visto que ele acredita que pode melhorar o trabalho assumindo a responsabilidade pela qualidade da educação.

O processo de mobilização de Cleber em mudar o seu trabalho docente é marcado pela procura de novas alternativas pedagógicas. Desse modo, a produção de um Diário Reflexivo é uma das formas de Cleber pensar o seu trabalho, tornando-se mais consciente ao dialogar com as experiências pedagógicas vivenciadas no cotidiano pedagógico do seu trabalho. Esse



docente revela: “eu sempre tive um hábito de fazer registros das [...] experiências pedagógicas que eu estou desenvolvendo ou experiências que está acontecendo” (entrevista realizada em 13/07/2015). Pensamos que esses registros possibilitam ao docente recuperar as suas experiências, refazendo o percurso vivido no processo pedagógico das aulas de EF, o que pode ser um meio de reflexão e ressignificar o seu trabalho.

Esse processo de rememorar as experiências vivenciadas anteriormente pode provocar reflexões, que, segundo Benjamin (2012), redimensionam as experiências, uma vez que estas são singulares e não tem como trazer de volta as situações que possibilitaram o seu acontecimento. No entanto, ao serem registradas por escrito, ultrapassam o tempo vivido, provocando reflexões para além desse tempo, ajudando a compreender os fatos e contribuindo para que se percebam as contradições, incoerências e dificuldades existentes. As reflexões permitem pensar sobre as situações vividas no contexto escolar, possibilitando que os docentes redimensionem o próprio trabalho.

Esse movimento possibilita pensar a experiência na perspectiva da práxis, ou seja, a interação entre a teoria que explica as práticas desenvolvidas nas aulas de EF e uma prática redimensionada a partir de teorias que sustentam o trabalho docente. Desse modo, o docente se apropria da teoria ressignificada pela experiência ao mesmo tempo em que a experiência foi ressignificada pelo aporte teórico.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

É possível perceber que as experiências individuais e coletiva dos docentes em seu trabalho pedagógico apresentam relações com a perspectiva da filosofia da práxis, visto que objetiva a mudança do contexto de ação e social.

O trabalho docente e as experiências que se concretizam no espaço/tempo das aulas constituem um fenômeno material que produz conhecimentos, e tem sido, na perspectiva dos colaboradores da pesquisa, um aspecto que vem contribuindo para formação do professorado de EF.

Enfim, é importante destacar que entre as aprendizagens construídas no estudo, que constituir-se docente é um processo complexo que se desenvolve em um movimento permanente de mudanças. Assim, essas mudanças decorrem do movimento de reflexão das



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

experiências vivenciadas ao longo da sua vida, ou seja, constituem a história de cada sujeito como um processo de aprendizagem permanente.

## **EXPERIENCE FROM THE PRAXIS'S PERSPECTIVE: THE CONNECTIONS OF TEACHING WORK IN THE CONSTITUTION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER**

### ABSTRACT

*This text analyzes how experiences from the praxis's perspective contribute to the training process of Physical Education teachers. In order to achieve the goals, we took as reference the principles of an educational ethnography. The information obtained helps us to think that becoming a teacher is a complex process that develops in a permanent movement of change. These changes result from the movement of reflection on the experiences lived throughout life.*

**KEYWORDS:** *Physical Education 1; Experience 2; Philosophy of Praxis 3; Teacher Training 4.*

## **EXPERIENCIA DESDE LA PERSPECTIVA DE PRAXIS: LAS CONEXIONES DEL TRABAJO DOCENTE EN LA CONSTITUCIÓN DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA**

### RESUMEN

*Este texto analiza cómo las experiencias desde la praxis contribuyen al proceso de formación de los docentes de Educación Física. Para alcanzar las metas, tomamos como referencia los principios de una etnografía educativa. La información obtenida nos ayuda a pensar que convertirse en docente es un proceso complejo que se desarrolla en un movimiento permanente de cambio. Estos cambios son el resultado del movimiento de reflexión sobre las experiencias vividas a lo largo de su vida.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física 1; Experiencia 2; Filosofía de la praxis 3; Formación de profesores 4.*

### REFERÊNCIAS





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

BENJAMIN, W. Experiência e Pobreza. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 123-128.

GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Vol. 1. **Introdução ao Estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedetto Croce**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SANTOS, N. Z.; ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2 p. 141-65, 2009.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

